



A Agenda da Carne:

Excepcionalismo Agrícola e Greenwashing no Brasil



As informações apresentadas neste relatório foram preparadas utilizando as melhores práticas e a devida diligência, com base em informações disponíveis na data da publicação e consideradas confiáveis. Todas as informações estão sujeitas a alterações. Os autores não se responsabilizam por quaisquer perdas diretas ou consequências decorrentes do uso deste documento ou de seu conteúdo.

Este relatório foi pesquisado e redigido pela Changing Markets Foundation.

Publicado em novembro de 2025

www.changingmarkets.org



Design: Pietro Bruni - toshi.ltd

Resumo Executivo

Enquanto o Brasil se prepara para sediar a 30ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP30 da UNFCCC) no coração da Amazônia, o país se apresenta como líder global em questões climáticas, com metas ambiciosas de redução de emissões de 59% a 67% até 2035¹. Sob o governo do presidente Lula, houve conquistas louváveis: o desmatamento caiu para a menor taxa em quase uma década, atingindo níveis recordes em 2024², um progresso notável após a aceleração sob o governo Bolsonaro, e o governo fez avanços significativos na redução da fome.³

O Brasil fez da “transformação da agricultura e dos sistemas alimentares” o terceiro eixo da agenda da conferência, depois da transformação da energia, da indústria e do transporte e da preservação das florestas e da biodiversidade. De acordo com uma carta do presidente da COP30, André Aranha Correa do Lago, esses eixos e os pontos de ação correspondentes destacam “pontos de superalavancagem” onde a implementação acelerada, a cooperação aprimorada e o apoio direcionado possam impulsionar uma transformação sistêmica e abranger áreas em que a experiência do Brasil pode contribuir com soluções concretas.⁴ Embora isso pareça promissor, existe o risco de o poderoso setor de agronegócio do Brasil, que busca se posicionar como parte da solução climática, definir a agenda.

O Brasil é o quinto maior emissor mundial de gases de efeito estufa⁵ e o quinto maior emissor de metano⁶, um potente gás de efeito estufa que aquece a atmosfera 80 vezes mais do que o dióxido de carbono em um período de 20 anos. A agricultura produz 75,6% das emissões de metano do Brasil e 74% de suas emissões totais⁷, com a fermentação entérica (arrotos de vacas) produzindo 405 milhões de toneladas equivalentes de dióxido de carbono (CO₂e) em 2023, mais do que toda a economia da Itália (em CO₂e)⁸. As emissões de metano aumentaram 6% entre 2020 e 2023, com 97% originadas de gado de corte e leiteiro.⁹ A escala do setor pecuário brasileiro é impressionante: o país tem mais gado (238,6 milhões) do que pessoas (213,4 milhões)¹⁰ e é o maior exportador mundial de carne bovina.¹¹

A agricultura é o maior poluidor climático do Brasil, mas o setor continua protegido de uma regulamentação adequada por meio de *greenwashing* (ou lavagem verde) sistemática, um lobby eficaz e a captura política por interesses particulares. Essa influência está tão arraigada que, apesar de o Brasil ser signatário do Compromisso Global de Metano, o metano agrícola não é sequer mencionado na Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC).

Neste relatório, a Changing Markets Foundation

- **Expõe a escala da captura corporativa**, reunindo pela primeira vez o calendário articulado de eventos liderados pela indústria que tentam moldar a narrativa sobre a agricultura em torno da COP30.
- **Destaca o ponto cego agrícola do metano** — uma omissão da NDC do Brasil que blinda os maiores poluidores de metano do país de qualquer escrutínio.
- **Revela como importantes políticas climáticas estão sendo enfraquecidas**, desde a aplicação do Código Florestal até um Sistema de Comércio de Emissões que isenta totalmente a agricultura.

O setor agroindustrial brasileiro há muito se autodenomina defensor da “responsabilidade ambiental” em narrativas frequentemente divulgadas sem críticas pela mídia nacional. Campanhas multimilionárias de marketing retratam o agronegócio como o motor econômico do Brasil, um fornecedor global de alimentos e um setor moderno e inclusivo, fundamental para a identidade nacional.

A realidade fica muito longe da retórica: essa indústria é responsável por uma série de crimes bem documentados - desde o desmatamento até práticas exploradoras, grilagem de terras e poluição - que permeiam as cadeias de abastecimento de gigantes globais do setor de carnes, como a JBS, Marfrig e Minerva¹². A indústria também está amplamente concentrada na produção de commodities voltadas para a exportação, enquanto mais de dois terços dos alimentos consumidos internamente são produzidos por pequenos agricultores brasileiros, que controlam apenas um quarto das terras agrícolas do país e recebem menos de um quinto do crédito público.¹³

As campanhas de *greenwashing* e marketing são apoiadas pela poderosa bancada ruralista, que controla a maior parte do Congresso e permite que o agronegócio mantenha uma posição privilegiada de regulamentação branda e enormes incentivos fiscais. O poder do setor ficou evidente no chamado “PL da Devastação” aprovado em julho de 2025 — um retrocesso na proteção do meio ambiente que, apesar de vários vetos do presidente Lula, ainda concedeu graves concessões ao agronegócio em sua proposta de “reduzir a burocracia”.

O Caminho para Belém: Pavimentado com Greenwash

Nos últimos anos, a presença de lobistas corporativos tornou-se uma característica corriqueira nas COPs, incluindo representantes da JBS, Marfrig e Minerva como parte das delegações nacionais ou organizando reuniões a portas fechadas.¹⁴ Como o Brasil está sediando a COP30, seu setor de agronegócio está aproveitando a oportunidade para fazer render seu acesso político, envidando esforços para controlar a narrativa e moldar a agenda em torno do clima, da alimentação e da agricultura. O enviado especial do Brasil para a agricultura, Roberto Rodrigues, promete que a COP30 mostrará ao mundo “a eficiência e a replicabilidade do agronegócio tropical brasileiro”.¹⁵

Esses esforços culminarão na AgriZone, parte da agenda oficial da COP30, que sediará cerca de 400 eventos, muitos deles liderados pela indústria, e promovida como uma plataforma para tratar dos desafios ambientais e, ao mesmo tempo, mostrar os sucessos da agricultura brasileira.

Desde fóruns que apresentam o agronegócio brasileiro como uma “potência ambiental” até workshops para jornalistas veiculando “métricas justas” para a “agricultura tropical”, as empresas orquestraram uma campanha sofisticada para se posicionarem como parte da solução climática. Além do diálogo industrial e político, o caminho para Belém revela a influência corporativa sobre eventos políticos e a cobertura da mídia, incluindo workshops para jornalistas organizados pela indústria e reportagens patrocinadas. Este relatório compila uma lista não exaustiva de eventos patrocinados ou influenciados por empresas do setor de carne.

Os esforços continuarão durante toda a COP30, principalmente por parte da JBS, que vem copatrocinando a cobertura da COP30 ao longo do ano nos principais veículos de comunicação brasileiros como *O Globo* e *Valor Econômico* e é copatrocinadora do centro de mídia Folha, que ficará a apenas 450 metros do centro de conferências. A empresa também está se preparando para lançar um estudo na COP30 em parceria com a Universidade do Kansas para desafiar as metodologias atuais de cálculo das emissões de gases de efeito estufa da produção pecuária, parte de uma campanha apoiada pela indústria para menosprezar sua poluição por metano.¹⁶ Enquanto isso, a MBRF vem preparando o terreno para renovar sua campanha de *greenwashing* com anúncios programados sobre “carne bovina de baixo carbono”.¹⁷

Plano Climático do Brasil: Fragilidades estruturais privilegiam a agricultura industrial

A trajetória da influência corporativa observada na preparação da COP30 baseia-se na longa tradição de *greenwashing* e lobby do agronegócio no Brasil. O impacto disso é particularmente evidente quando se considera a NDC atualizada do Brasil, apresentada em novembro de 2024. A NDC do Brasil e a postura do país presidente da COP30 quanto às questões que afetam o agronegócio provocam impactos consideráveis sobre a ambição geral da conferência.

Além das omissões críticas do plano, como ignorar o metano agrícola, nossa análise revela que algumas das políticas previstas para permitir a redução das emissões da agricultura revelam falhas graves, e que o poderoso lobby do agronegócio procura piorar ainda mais a situação.

Um dos pilares da NDC do Brasil, seu Plano Climático, tornou-se um campo de batalha com ruralistas acusando a proposta de “castigar quem já produz de forma responsável”. Outras políticas da NDC também permitem uma regulamentação fraca ou um tratamento especial para o agronegócio, por exemplo:

- **A Reforma Tributária** consolida privilégios fiscais para agrotóxicos e proteínas animais, premiando sistemas de alta emissão em vez de penalizá-los.
- **O Plano ABC+**, uma política fundamental para o financiamento da agricultura sustentável, é amplamente divulgado pela indústria para reforçar suas alegações de sustentabilidade. Embora o plano estabeleça metas ambientais ambiciosas, sua história é

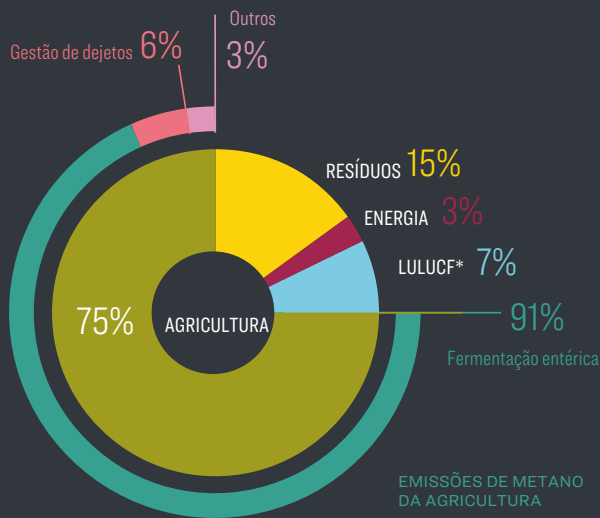


Brasil



Emissões de metano por setor

(em 2022)



Fonte: US EPA

*Uso da Terra, Mudança no Uso da Terra e Florestas

Hoje, há mais vacas do que pessoas no Brasil

238,6 milhões de bovinos em comparação com



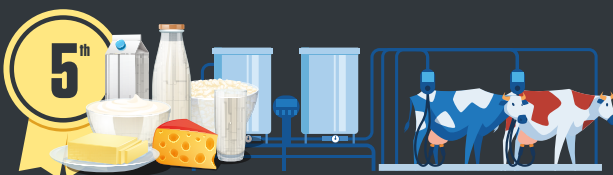
= 1 milhão de unidades



MAIOR EXPORTADOR DE CARNE BOVINA DO MUNDO



MAIOR REBANHO BOVINO DO MUNDO



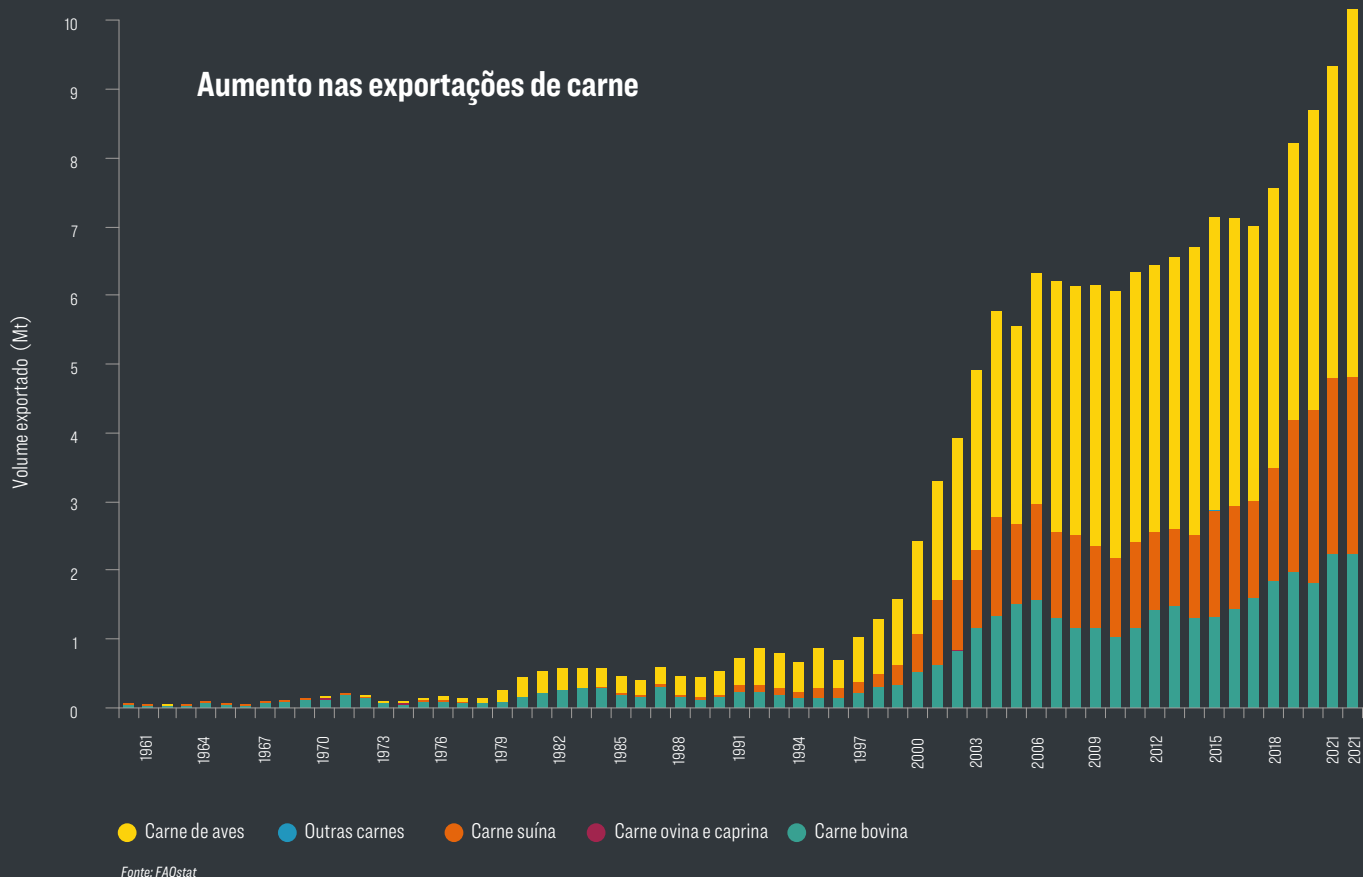
MAIOR PRODUTOR DE LÁCTEOS DO MUNDO



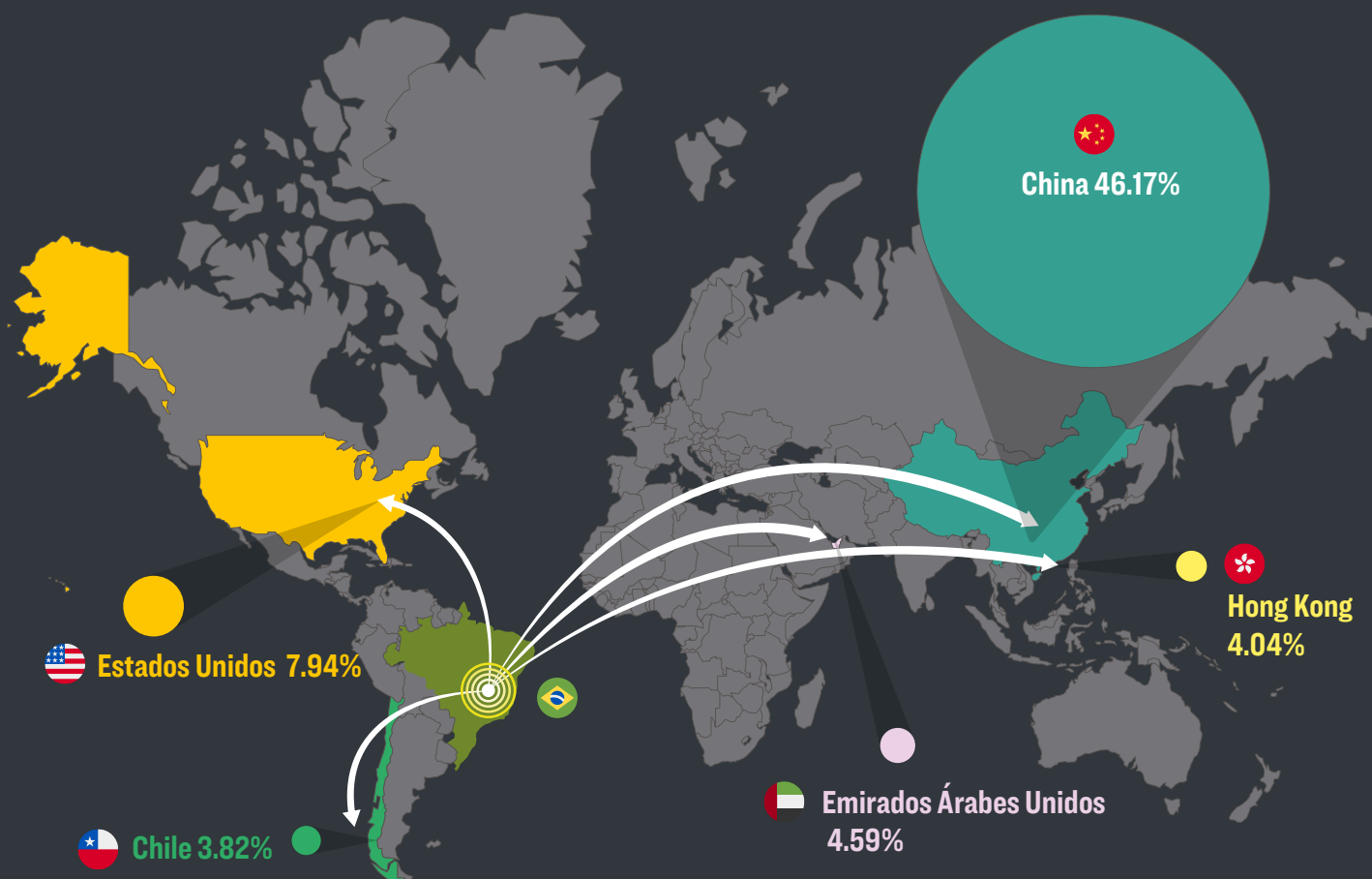
= 1 milhão de unidades

População humana de 213,4 milhões





2,89 milhões de toneladas de carne bovina exportadas em 2024



de ineficácia, com estudos mostrando que 75% das áreas degradadas contempladas por grandes projetos de recuperação permanecem inalteradas quatro anos após o financiamento.

- **O Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (CEBDS)** regula apenas cerca de 30% das emissões nacionais, pois as emissões agrícolas foram excluídas depois que o setor argumentou que não existem métodos confiáveis para medir suas emissões. No entanto, as empresas de carne trabalham ativamente para obter créditos de emissões por meio de mercados de carbono voluntários e não regulamentados. Essa contradição realça o fato que métodos para medir as emissões agrícolas claramente existem, mas estão sendo preteridos para proteger os interesses da indústria, comprometendo a eficácia da NDC do Brasil.
- **O Código Florestal e o Cadastro Ambiental Rural (CAR)** são fundamentais para a NDC do Brasil em termos de regulamentação do uso da terra e proteção florestal, mas enfrentam sérios desafios de fiscalização. O CAR foi enfraquecido pela influência do agronegócio e pela fiscalização deficiente, permitindo que milhões de hectares de floresta fossem registrados ilegalmente ou apagados dos registros. Apesar de reconhecer a necessidade de fortalecer seu cumprimento, a NDC do Brasil ignora as falhas persistentes de governança, a resistência política e os atrasos que continuam a prejudicar a proteção efetiva das florestas.

Os lobistas do agronegócio estão buscando minar ainda mais os compromissos climáticos do Brasil, pressionando por cálculos de emissões baseados em “aquecimento adicional zero”, como o do Potencial de Aquecimento Global (GWP) para o metano, uma medida que permitiria ao país alegar neutralidade climática ou até mesmo resfriamento, por investir em pequenas reduções de emissões de metano, enquanto mantém seu vasto setor pecuário. Esse esforço faz parte de uma campanha global da indústria, apoiada por cientistas pró-indústria, para mudar a forma de medir as emissões de metano com o objetivo de proteger suas grandes indústrias pecuárias, apesar de o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) rejeitar explicitamente o GWP para a contabilidade climática nacional, afirmando que ele “*não capta a contribuição ao aquecimento feita por cada emissão de metano*”.¹⁸

O Caminho a Seguir

O ano passado foi o mais quente já registrado, com as temperaturas ultrapassando temporariamente o limite de 1,5 °C pela primeira vez.¹⁹ Pesquisas mostram que, mesmo que as emissões de combustíveis fósseis fossem eliminadas imediatamente, as emissões do sistema alimentar por si só impediriam o cumprimento da tra-

jetória do Acordo de Paris, ou seja, um aumento de temperatura de 1,5 grau.²⁰ Hoje, 28% das terras agrícolas do Brasil já ultrapassam as condições climáticas ideais, e espera-se que esse número aumente para 74% até 2060 – uma ameaça ao futuro do próprio setor agrícola.

O Brasil também tem movimentos populares ativos, com líderes indígenas e grupos da sociedade civil desafiando as narrativas da indústria e defendendo as florestas e o clima. As ameaças às florestas e aos meios de vida na era Bolsonaro deram lugar a uma maior mobilização e esperanças renovadas no governo Lula, no que diz respeito à defesa da agenda climática. O governo Lula também teve alguns sucessos recentes notáveis: avançou na erradicação da fome com seu foco renovado no apoio à agricultura agroecológica resiliente ao clima, que realmente alimenta a população brasileira, e desacelerou as taxas crescentes de desmatamento.²¹

Enquanto os líderes mundiais se reúnem em Belém, o Brasil poderá escolher qual a cara que quer mostrar ao mundo: aquela em que as comunidades, o clima e a saúde estão no centro da agenda, ou os interesses particulares que promovem o status quo com uma máscara verde. A COP30 é uma importante oportunidade para garantir que, no que diz respeito aos sistemas alimentares, seja a ciência climática, e não a influência das empresas, a moldar o nosso caminho para o futuro.

Referências:

- 1 Brazilian Government. (2024) *Brazil's NDC: National determination to contribute and transform*. unfccc.int/sites/default/files/2024-11/Brazil_Second%20Nationally%20Determined%20Contribution%20%28NDC%29_November2024.pdf
- 2 Terra Brasilis Deforestation Dashboard: www.terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates
- 3 Gupta, H. (2025). Brazil's Removal From the Hunger Map - The Borgen Project. *The Borgen Project*. <https://borgen-project.org/brazils-removal-from-the-hunger-map/>
- 4 <https://cop30.br/pt-br/presidencia-da-cop30/cartas-da-presidencia/quarta-carta-da-presidencia-brasileira>
- 5 Observatório do Clima (2024) Análise das emissões de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas climáticas do Brasil: 1970-2023
- 6 Observatório do Clima (2025) *Emissões de metano do Brasil sobem 6% em quatro anos*. <https://www.oc.eco.br/emissoes-de-metano-do-brasil-sobem-6-em-quatro-anos/>
- 7 Observatório do Clima (2025) *Emissões de metano do Brasil sobem 6% em quatro anos*.
- 8 Observatório do Clima. (2024).
- 9 Observatório do Clima. (2025). *Bases para proposta de 2ª NDC para o Brasil - 2030-2035: Mitigação das emissões de metano*. https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2025/08/Brasil2045_Bases_NDC_Mitigacao_Emissoes_Metano.pdf
- 10 Agência Gov (2025) Somos 213,4 milhões de habitantes no Brasil, estima IBGE, 28 agosto 2025. www.agenciagov.ebc.com.br/noticias/202508/populacao-estimada-do-pais-chega-a-213-4-milhoes-de-habitantes-em-2025
- 11 USDA. (2024). *Livestock and Poultry: World Markets and Trade* www.fas.usda.gov/sites/default/files/2024-10/Livestock_poultry.pdf
- 12 Ver, por exemplo:
Bourscheit, A. (2021) Como a lavagem de dinheiro, gado e terras alimenta a corrupção na Amazônia. *InfoAmazonia*, 10 dezembro 2021. <https://infoamazonia.org/2021/12/10/como-lavagem-dinheiro-gado-terras-alimenta-corrupcao-amazonia/>

Alessi, G. (2023) Frigoríficos brasileiros negociaram bois com pecuaristas investigados por lavagem de dinheiro. *Repórter Brasil*, 21 dezembro 2023. <https://reporterbrasil.org.br/2023/12/frigorificos-brasileiros-negociar-am-bois-com-pecuaristas-investigados-por-lavagem-de-dinheiro>

Hofmeiste, N., Campos, A. (2024) Caso de grilagem liga frigoríficos a rede de corrupção e lavagem de dinheiro. *Repórter Brasil*, 23 maio 2024. <https://reporterbrasil.org.br/2024/05/caso-grilagem-frigorificos-corrupcao-lavagem-dinheiro>

- 13 FoodTank (2025). Op-Ed | No Beef Here. Brazil Beat Hunger the Right Way <https://foodtank.com/news/2025/08/op-ed-no-beef-here-brazil-beat-hunger-the-right-way/>
- 14 Hundreds of lobbyists for industrial farming attend Cop29 climate summit, The Guardian, 19 novembro 2024. <https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/19/hundreds-of-lobbyists-for-industrial-farming-attend-cop29-climate-summit>
- 15 Ferreira, R. (2025). "COP30 will be an opportunity to showcase Brazil's sustainable tropical agriculture to the world, says Special Envoy." COP30.br, 6 outubro 2025. <https://cop30.br/en/news-about-cop30/cop30-will-be-an-opportunity-to-showcase-brazils-sustainable-tropical-agriculture-to-the-world-says-special-envoy>
- 16 Couto, C. (2025) JBS quer ampliar 'credencial verde' com revisão de impacto ambiental de criação de gado, *Bloomberg Línea*, 11 agosto 2025. www.bloomberglinea.com.br/agro/jbs-muda-calculo-de-emissao-de-gases-para-apresentar-credenciais-verdes-na-cop30
- 17 Ageflor (2025) Seapi apresenta estudo sobre carbono do solo em área de produção de acácia-negra durante simpósio internacional, 28 junho 2025. <https://ageflor.com.br/2025/06/28/seapi-apresenta-estudo-sobre-carbono-do-solo-em-area-de-producao-de-acacia-negra-durante-simposio-internacional>
- 18 IPCC (2022). "Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change, Working Group III Contribution to the Sixth Assessment Report - Second Order Draft Comments and Responses, Annex II." www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/downloads/report/IPCC_AR6_WGIII_SOD_CommentsResponses_Annex_II.pdf
- 19 BBC News (2025). 2024 first year to pass 1.5C global warming limit 10 janeiro 2025 <https://www.bbc.co.uk/news/articles/cd7575x8yq5o>
- 20 Clark, M. A. *et al.* (2020) Global food system emissions could preclude achieving the 1.5° and 2°C climate change targets. *Science* **370**,705-708. DOI:[10.1126/science.aba7357](https://doi.org/10.1126/science.aba7357)
- 21 FoodTank (2025). Op-Ed | No Beef Here. Brazil Beat Hunger the Right Way <https://foodtank.com/news/2025/08/op-ed-no-beef-here-brazil-beat-hunger-the-right-way/>

